

MEMORIAL, INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

MARLI ANDRÉ¹

Resumo

A análise de memoriais elaborados por professores no contexto de um Programa de formação docente em exercício - Proformação - indicou a potencialidade desse instrumento para investigar o processo de constituição da identidade profissional desses professores. O memorial é um documento pessoal do tipo diário em que o professor registra reflexões e sentimentos sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre o seu trabalho em sala de aula. A escrita do memorial instrucional do Proformação, e por um tutor que acompanha e avalia o professor cursista. São discutidos no presente texto, os resultados da análise de 14 memoriais de um dos participantes desse Programa de formação docente ao longo de seus dois anos de duração, que mostram evidências de mudança na auto-estima e no crescimento profissional do professor, na sua concepção do que é ser professor e na própria escrita do memorial. Conclui-se pela relevância desse instrumento em processos de formação docente por propiciar a construção da identidade profissional.

Abstract

Analysis of teachers' reflective diaries writtem in the context of a Teacher Inservice Program – Proformação-showed that this instrument is usefull to investigate the process of teachers' professional identity construction. The diary is a personal document where the teacher register her thoughts and feelings about her own learning process and her classroom teaching. In the writing of the

¹ Pós-Doutorado pela University of Illinois, U.I., Urbana, Estados Unidos. Professora pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.
E-mail: marliandre@pucsp.br

diary the teacher follows both her tutor's instructions and the self study materials guidelines. Every two weeks she receives feedback from the tutor.

This paper discusses data analysis of 14 diaries written by a student teacher enrolled in the Program. Comparative analysis of data collected in the beginning and at the end of each semester revealed changes in the teacher's self esteem, and in her educational conceptions, as well as in her writing abilities. The paper concludes that this instrument can be used in teacher training programs to help teachers to construct their professional identity.

Palavras-chave:

Identidade docente; Memoriais; Proformação; Programa de Formação de Professores em exercício.

Key words:

Teacher identity; Diaries; Inservice Teachers.

Introdução

O presente trabalho analisa memoriais de uma professora participante do PROFORMAÇÃO - Programa de Formação de Professores em Exercício, que foi criado pelo Ministério de Educação para atender professores leigos em exercício nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e pré escolar das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Dos 27.372 inscritos na primeira fase do Programa (1999-2001), 85,6% obtiveram o diploma de professor, 11,35% se evadiram e 3% foram reprovados.

Operando na modalidade de educação a distância, com dois anos de duração, o PROFORMAÇÃO utiliza material auto-instrucional (32 Guias de Estudo, 32 vídeos e 32 Cadernos de Verificação da Aprendizagem - CVA) reunidos em 4 Módulos, cada um com duração de um semestre. Cada módulo engloba: a) uma fase intensiva de aproximadamente 10 dias com atividades presenciais para o professor cursista -PC, realizadas em janeiro e julho, nas Agências Formadoras - AGFs, sob coordenação de professores formadores - PFs ; b) uma fase continuada distribuída por todo o semestre, abrangendo atividades auto-instrucionais de estudo individual dos Guias de Estudo, com elaboração de Memorial e reuniões coletivas ao final de duas semanas. As reuniões quinzenais, das quais participam cerca de 15 cursistas são coordenadas por um tutor, que também faz visitas mensais às salas de aula dos cursistas para supervisão da prática pedagógica.

A proposta pedagógica do PROFORMAÇÃO, segundo os documentos oficiais se apóia numa concepção de educação que: a) focaliza a melhoria da prática pedagógica e o sucesso escolar dos alunos; b) valoriza as experiências culturais e os conhecimentos prévios do Professor Cursista; c) promove a reflexão



teoria-prática à luz dos conhecimentos integrantes do currículo, contribuindo para a auto-estima do Professor Cursista; d) estimula a participação do Professor Cursista na vida da comunidade e em sua luta por melhores condições de vida e exercício da cidadania.

No período de julho de 2000 a dezembro de 2002, o PROFORMAÇÃO foi submetido a uma avaliação externa, ao mesmo tempo em que era implementado. A avaliação de processo e de resultados se baseou em um levantamento de opiniões junto aos participantes do Programa, na análise dos dados do Sistema de Monitoramento e na realização de seis estudos de casos, que incluíram observação de campo, entrevistas, aplicação de testes e análise de memoriais. Para fins do presente trabalho focalizar-se-á um dos componentes dos estudos de caso: o memorial. Escolheu-se o memorial por ter se mostrado um interessante instrumento na investigação do processo de constituição da identidade dos Professores Cursistas.

O Memorial, um instrumento de reflexão sobre a prática docente

O memorial, no âmbito do PROFORMAÇÃO é concebido como um documento pessoal do tipo diário em que o professor registra reflexões e sentimentos sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre o seu trabalho em sala de aula. É o registro da história do professor cursista, especialmente sobre o que vai aprendendo durante o curso, é o instrumento em que registra descobertas, mudanças na sua prática e na sua trajetória pessoal e profissional, expressa suas emoções, seus sucessos, suas dúvidas e vai, assim, construindo a sua identidade profissional.

Zabalza (1994, p.91) destaca o valor do diário como um recurso para captar o pensamento do professor no desenvolvimento das suas aulas: “no diário o professor expõe-explica-interpreta a sua ação cotidiana na aula ou fora dela”, diz ele. Segundo Zabalza (1994, p.93) há quatro dimensões que convertem o diário num recurso de grande potencialidade expressiva: a) o fato de se tratar de um recurso que implica escrever; b) o fato de se tratar de um recurso que implica refletir; c) o fato de se integrar nele o expressivo e o referencial; e d) o caráter histórico e longitudinal da narrativa. O autor argumenta que o fato de escrever sobre sua prática, leva o professor a aprender. Ao narrar experiências recentes ou lembranças do passado, o professor não apenas as reconstrói num plano lingüístico, mas em um plano metacognitivo, que pode dar à narrativa uma dimensão reflexiva, talvez a componente mais interessante do memorial. Segundo Zabalza (1994, p.95)

a escrita desencadeia uma função epistêmica em que as representações do conhecimento humano se modificam e reconstróem no processo de serem recuperadas por escrito. É a idéia do descentramento brechtiano: a personagem que descreve a experiência vivida dissocia-se da personagem



CONTRAPONOTOS

cuja experiência se narra (o eu que escreve fala do eu que agiu há pouco; isto é, o eu que escreve é capaz de ver-se a si mesmo em perspectiva numa espécie de negociação a três: eu narrador- eu narrado-realidade).

A reflexão é, pois, um dos componentes fundamentais dos diários - ou memoriais - dos professores. Ao incidir tanto sobre o narrador quanto sobre o objeto narrado, possibilita a integração da descrição (o quê e o como fazem) com os aspectos expressivos pessoais (sentimentos, emoções, desejos, dúvidas). Além disso, o registro escrito sobre as experiências docentes, os acertos e falhas, as vitórias e as decepções, as descobertas e as dúvidas, as aprendizagens e as emoções, ao longo de um período de tempo, dão ao memorial um caráter longitudinal e histórico, permitindo acompanhar a evolução do pensamento e da prática do professor, acompanhar seu desenvolvimento profissional.

Metodologia de análise dos memoriais

Para fins do presente trabalho foram coletados e analisados 14 memoriais de uma professora-cursista, que atuava numa escola de um estado do Norte do país, que foi alvo de um dos estudos de caso avaliativos. Procurou-se selecionar memoriais do início e do final de cada módulo, nos quatro semestres de duração do curso, de modo que se pudesse identificar mudanças ao longo do tempo, tanto em relação a aspectos pessoais quanto a aspectos profissionais da cursista. A análise foi portanto, longitudinal.

Os procedimentos da análise envolveram: a) uma leitura exploratória do conjunto dos memoriais; b) releitura dos memoriais, levando em conta as seguintes categorias:

Quanto ao conteúdo: a) concepções de aprendizagem, escola, educação da professora; b) tomada de consciência sobre as mudanças no próprio processo de aprendizagem, mudanças na prática pedagógica e em sua vida pessoal e profissional; c) expressões de sentimentos e emoções; d) atendimento às sugestões dos Guias de Estudo.

Quanto à forma: a) linguagem (coesão e consistência textual; ortografia, sintaxe); b) vocabulário (simples, rico, repetitivo); c) extensão do texto; d) caligrafia.

Para o estabelecimento dessas categorias foram examinados documentos do PROFORMAÇÃO, como o *Manual do Tutor*, que contém informações gerais sobre o Programa e o *Texto de Apoio 3* que indica ao tutor como orientar e avaliar o memorial, além, evidentemente, dos Guias de Estudo (material auto-instrucional) e demais documentos técnicos sobre o PROFORMAÇÃO.



Edineide: a professora em foco

É interessante apresentar alguns dados biográficos da professora cujos memoriais foram objeto de análise neste texto. Edineide tem 30 anos, é casada, mãe de 5 filhos (13, 12, 11, 5 e 2 anos). Quando cursava a 5ª série mudou-se para a Zona Rural e começou a lecionar para adultos à noite. Depois de seis meses saiu e foi dar aulas pela manhã para uma classe multisseriada. Aos 17 anos casou-se e voltou para a cidade, quando terminou a 8ª série, na modalidade supletivo. Em 1991, com 21 anos e três filhos voltou a lecionar. Como não tinha o segundo grau, inscreveu-se no Projeto Ajuri, mas como este projeto faliu, ela não pôde concluir o magistério. Quando ouviu falar no PROFORMAÇÃO, em 2000, agarrou-o como uma oportunidade para, enfim, terminar o segundo grau!

Edineide contou à pesquisadora que levanta muito cedo para dar conta de seus afazeres diários. Enquanto as crianças ainda estão dormindo, ela aproveita para estudar o material do PROFORMAÇÃO e para fazer as atividades solicitadas. Explica que, de modo geral, inclusive nos fins de semana, está habituada a levantar-se às 4 horas da madrugada para estudar até às 5. Ela acredita que mudou muito depois que iniciou o Programa. Em suas próprias palavras: “Agora estou sempre com um livro na mão. Meu marido que não entende porque estou tão interessada em estudar, mas eu gosto muito. Adquiri o hábito de ler e pesquisar”.

Nessa afirmação ela evidencia a incorporação do hábito de leitura e de estudo, que constam da proposta pedagógica do PROFORMAÇÃO. A professora também aponta mudanças em suas concepções pedagógicas:

Eu sei que o planejamento é importante. A gente precisa selecionar os conteúdos de acordo com a realidade do aluno. Precisamos respeitar a individualidade do aluno. Antes eu fazia planejamento sem entender porque. Agora eu sei que é a hora de, com calma, pensar de que jeito minha aula fica melhor e os alunos aprendem mais.

As mudanças, no entanto, não se limitam à dimensão técnica do ensino, mas abrangem princípios, como por exemplo, tentar articular os conteúdos escolares com as experiências culturais dos alunos: “O PROFORMAÇÃO me ensinou a pensar nos alunos. Antes, no livro de escola estava escrito um exemplo com pêra e ficava pêra mesmo. Mesmo que nunca ninguém tivesse visto pêra na vida. Agora eu sei que pode e é melhor mudar pra alguma coisa que eles conhecem. Então eu digo: é cupu, abacate”.

A professora destaca a escrita do memorial como um ganho do PROFORMAÇÃO, porque a leva a refletir sobre sua prática docente:



CONTRAPONTO

O memorial é outro ponto positivo do Proformação. No começo eu fiquei assustada com tanto trabalho e ainda ter que escrever alguma coisa. Não estava acostumada. O memorial me ajuda a organizar as minhas idéias. De vez em quando eu leio tudo de novo e fico me lembrando o que eu já fiz, o que eu já estudei.

Mais do que mudanças em suas concepções e prática, parece que o PROFORMAÇÃO deixou marcas muito fortes que afetam o projeto de vida da professora:

Agora não vou parar mais não. Estamos esperando a resposta de se vai ter curso superior do mesmo jeito do PROFORMAÇÃO. Se tiver eu prefiro fazer assim do que ir pra universidade. Acho que a gente aprende mais porque tem muita gente cuidando de nós. Você pode esperar que eu vou fazer mestrado!

Por todos esses fragmentos da fala de Edineide fica evidente a importância que ela dedica ao Programa e as mudanças que ela identifica em sua vida depois de tê-lo iniciado. No início de 2001 ela já havia dito, e tornou a fazê-lo ao final do ano, que antes não se sentia professora e que os outros também não a consideravam como tal. Ao final do curso ela relata que os outros a valorizam e pedem sua ajuda, conselho Parece que ela ganhou, enfim, a sua identidade profissional tão duramente buscada.

Expectativas, sonhos, buscas...

Em quase todos os memoriais analisados há um parágrafo final com a descrição de suas expectativas quanto ao seu aprendizado: melhorar como profissional, ajudar o aluno a aprender mais, poder continuar estudando. Nos memoriais finais essa expectativa é substituída por descrições da certeza de que o PROFORMAÇÃO foi instrumento de transformação no seu modo de ser profissional e pessoal. Nas suas expectativas o aluno é, constantemente, referenciado. A professora tem sempre a esperança de realizar um ótimo trabalho com os alunos: "(...) espero incutir nos meus alunos o gosto pela leitura e o desejo de descobrir o que ela tem de mais profundo". (Módulo III, Unidade 1)

Nos primeiros módulos, como muitos outros cursistas, a professora se apega a forças externas, no caso Jesus Cristo, para lhe dar forças de continuar e de vencer:

E para finalizar todo esse trabalho gostaria de atingir todos os meus objetivos, esclarecer todas as dúvidas dos meus alunos e obter um bom índice de aprovação de ambas as partes. Tenho fé em Jesus Cristo que no decorrer desses dois anos, vou conseguir um bom desempenho e assimilar o trabalho na sua totalidade. (Módulo I, Unidade1)

Já no final do primeiro semestre de curso, ela parece depender menos do que vem de fora e olha para dentro de si, para suas próprias virtudes e se reconhece capaz de integrar um projeto coletivo de mudanças:



CONTRAPONOTOS

Espero que assim como nossos governantes estão encontrando soluções para qualificar melhor os professores, que nós possamos encontrar meios para oferecer aos nossos alunos um ensino de qualidade e uma integração maior entre escola, pais e comunidade, onde todos visem um único alvo: A EDUCAÇÃO. (Módulo I, Unidade 7)

É interessante notar que ela atribui a si mesma a responsabilidade de cumprir suas expectativas. Ela nunca relata esperar que outros mudem primeiro, ou mais do que ela. Pelo contrário, ela espera mudar sempre e mais, tanto profissional quanto pessoalmente:

“Espero que o Proformação neste módulo II, continue contribuindo para que essas mudanças sejam constantes e que eu possa melhorar a cada dia não só como profissional mas também como pessoa”. (Módulo II, Unidade 1)

“Espero continuar crescendo em conhecimentos, não só profissionalmente, como também pessoalmente almejando com isso fazer um trabalho que vise o crescimento do cidadão não em conteúdo mas em hábitos e valores culturais”. (Módulo IV, Unidade 2)

“(…) [espero que] o aluno possa crescer em conhecimentos acompanhando a evolução e transformação do mundo atual”. (Módulo IV, Unidade 6)

Esses extratos revelam sentimentos de esperança, desejos, expectativas que lhe dão impulso para lutar, para seguir adiante...Revelam também muita clareza nos seus objetivos, nos alvos para os quais pretende canalizar suas energias: atuar na formação do aluno.

Mudanças no trabalho docente, nos alunos e nela como pessoa

Se as falas acima revelam expectativas de transformação, há vários relatos que mostram exemplos concretos de mudanças ocorridas e em processo. Em especial, eles apontam mudanças nas atividades e nas relações de sala de aula.

Fica evidente a existência de uma nova visão sobre o papel do aluno e do professor, do ensino e da aprendizagem:

As atividades que desenvolvi no semestre passado com certeza foram diferentes das que eu fazia anteriormente e com isto vi que a reação e o entusiasmo de meus alunos foram quase que imediato, pois, na medida que mudei as atividades eles também mudaram. Sinto-me entusiasmada com a evolução e vejo que estamos crescendo juntos (Módulo II, Unidade 1).

Percebe-se, no registro acima, que ao escrever o memorial, a professora identifica mudanças em suas atitudes, práticas e concepções. Segue, um trecho de seu memorial que deixa bastante clara a sua nova concepção de ensino e aprendizagem, aliás muito similar à que é veiculada nos módulos do PROFORMAÇÃO:



CONTRAPONOTOS

(...) o professor é apenas um mediador e não o dono da verdade. Deixei de ver as crianças como alunos-jarros como diz a área temática de Linguagens e Códigos, onde o professor despeja conhecimentos. Passei a ter mais respeito por eles, de acordo com suas individualidades, dando-lhes oportunidades de questionamento, mudando até mesmo a maneira de avaliar o aluno. (Módulo II, Unidade 7)

A professora atribui ao curso e especificamente ao material auto-instrucional, transformações em suas práticas de sala de aula:

Através do estudo dos guias do curso, mudei completamente minha maneira de organizar o espaço da sala de aula, visto que, passei a organizar as carteiras em círculo e não mais enfileiradas, os cartazes passaram a ser elaborados não só por mim, mas justamente com os alunos, como o contrato didático e outros. Aprofundi ainda meus conhecimentos com o estudo da área de Organização do Trabalho Pedagógico e passei a organizar cantinhos como: Cantinho da Exploração da Leitura e Recanto das Soluções Matemáticas. Tudo isso com o apoio e opiniões dos alunos. (Módulo IV, Unidade 1)

“(...) antes trabalhava na sala de aula na maioria das vezes apenas com o livro didático, copiando no quadro todas as atividades tal qual estava no livro, além do mais, não dava estímulo e nem oportunidade de expressão aos meus alunos (...)”. (Módulo IV, Unidade 4)

Esses dois extratos mostram que a professora passou a olhar o aluno de uma nova forma e com isso mudou a sua atuação em sala de aula. O aluno é agora a referência básica para o planejamento e desenvolvimento das atividades e um parceiro nas decisões didáticas.

Mudanças em sua inserção na escola

Além dos aspectos já apontados, mais restritos à sala de aula, os memoriais de Edineide registram mudanças em suas relações profissionais:

“Hoje já me sinto em condições de participar um pouco mais nos trabalhos coletivos na escola, porque a escola nada mais é do que um grupo e que no mesmo todos têm oportunidades de participar, dando opiniões e também ouvir e até aceitar sugestões de colegas”. (Módulo II, Unidade 1)

Relações pessoais mais profundas, que extrapolam o âmbito da escola parecem também ter sido positivamente afetadas, pela participação no Programa, conforme indicam seus memoriais:

O meu crescimento pessoal tem sido surpreendente, pois aprendi a me relacionar com minha família, entendendo melhor minhas crianças, graças ao estudo de Fundamentos da Educação, compreendi suas diversas formas de brincar bem como seu comportamento e suas ações. (Módulo III, Unidade 2)



“O PROFORMAÇÃO tem me transformado muito e estou muito feliz com essas mudanças, pois estou desenvolvendo melhor o meu trabalho e até me relacionando melhor com as pessoas”. (Módulo IV, Unidade 2)

Mas os memoriais não mencionam apenas ganhos, ou mudanças positivas: registram também dificuldades e desafios enfrentados ao longo dos dois anos de curso.

Dificuldades e superações

No início, as dificuldades foram imensas, segundo palavras da professora, mas não foram suficientes para fazê-la desistir do curso, que é constantemente percebido como fonte de crescimento e oportunidade de qualificação.

No primeiro momento que estudei a 1ª unidade deste módulo, não consegui captar nada, do que estava escrito no mesmo, pois, o conteúdo era muito vazio. (...) nas três últimas áreas temáticas encontrei algumas dificuldades em relação a compreender o conteúdo, cheguei até pensar em desistir de tudo, mas voltei atrás, porque isto faz parte da minha formação profissional. (Módulo I, Unidade 1)

Deve-se salientar que os comentários acima, registrados no memorial da professora, referem-se à primeira unidade do primeiro Módulo. Era sua primeira tarefa e possivelmente seu primeiro desafio no curso. Pouco mais de um mês depois, ao comentar as dificuldades encontradas na terceira unidade do Módulo, os registros indicam uma visão mais otimista:

(...) Não tem sido para mim nada fácil encarar os trabalhos de ambas as partes [pessoal e profissional]. Pois, para isso é preciso planejar tudo em tempo mínimo. Tem sido árdua porém, de grande proveito, pois, tenho conseguido a cada unidade aprender coisas novas e ampliando assim, meus conhecimentos. (Módulo I, Unidade 3)

O meu estudo da parte B dessa terceira unidade, foi muito bom, pois pude rever e aprender muitas coisas. (...) Em Matemática e Lógica foi mais fácil compreender, agora posso ver que tudo tem um sentido dependendo do ponto de vista de quem observa. (Módulo I, Unidade 3)

O exame dos memoriais revela que a professora avalia constantemente seu próprio desempenho, o que provavelmente a ajuda a superar as dificuldades e a continuar progredindo. Esse olhar para dentro, esse movimento de rever-se e rever seu percurso parece ter um importante papel, não só no seu crescimento pessoal, mas sobretudo na constituição de sua identidade profissional:

Gostaria que ficasse bem claro, que o meu entendimento desse conteúdo nessa unidade não igualou a nenhum terço do que aprendi nas unidades anteriores. (Módulo I, Unidade 6)

No que diz respeito a permanecer da mesma forma, confesso que ainda tenho algumas atitudes tradicionais, como o caso de punir o aluno por erros ou falsos-



CONTRAPONTO

erros, mais estou tentando superar, sabendo eu que não é nada fácil mudar completamente. (Módulo II, Unidade 7)

“Meu estudo não foi dos melhores, pois tive alguns problemas extras”. (Módulo IV, Unidade 2)

O reconhecimento das próprias dificuldades, no caso dessa professora, parece ser um passo decisivo para a busca da superação e para manter o compromisso da mudança.

Da esperança às certezas

Os memoriais parecem ter sido, para essa professora, a possibilidade da reflexão sobre o seu trabalho. Ainda que algumas vezes parecesse seguir um roteiro preestabelecido, ela deu cores próprias, relatando sentimentos e esperanças, acertos e desacertos, a vontade de continuar aprendendo ainda que com dificuldades. Seus memoriais eram, assim, adequados desde o princípio, não apenas pelo conteúdo, mas também pelo cuidado com a forma.

No início, como esperado, os memoriais eram repletos de dúvidas sobre a possibilidade de realizar, com a melhor qualidade, o trabalho requerido. Os últimos memoriais apresentam a certeza da vitória. Não é apenas o final de um curso e sua conseqüente titulação - tão importante por si só já que a torna professora-cidadã (com registro!) igual às outras, com um salário melhor, podendo continuar os estudos em nível superior e, em última instância, permitindo continuar sendo professora, mas a certeza de mudanças importantes que se processaram no seu modo de inserção no mundo.

(...) Como profissional seria hipócrita se dissesse que não cresci, pois passei a entender melhor o meu aluno, respeitando a individualidade de cada um, adquiri o hábito de ler mais, e obtive bons rendimentos na minha prática pedagógica com aulas mais dinâmicas. Aprendi a expor minhas idéias, enfim, foram vários conhecimentos obtidos. Tudo isso leva-me a ter certeza que o curso tem sido de grande influência nessas mudanças e conhecimentos obtidos, creio que ao final do mesmo sairei não só com um diploma, mas sim, como uma profissional qualificada convicta do que irei fazer. (Módulo III, Unidade 2)

Os dados dos memoriais deixam evidente mudanças na auto-estima e no crescimento profissional da professora, assim como na sua concepção do que é ser professora. Conclui-se pela relevância desse instrumento em processos de formação docente por favorecer o processo de constituição da identidade profissional.

Referências

ZABALZA BERAZA, M. A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto Editora, 1994.